

UME EDMEA LADEVIG

ANO: 8° A, B, C

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR: LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS

PERÍODO: 2 A 22/9/2021

NOME : _____ N° _____ 8° _____

HABILIDADE

(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.

ROTEIRO DE ESTUDOS

LEIA OS TEXTOS COM ATENÇÃO, RESPONDA ÀS QUESTÕES E ENTREGUE PRESENCIALMENTE NA UME EDMÉA LADEVIG ATÉ O DIA 22 DE SETEMBRO DE 2021. NÃO ENVIE FOTO DA ATIVIDADE PELO WHATSAPP OU POR E-MAIL.

O segundo reinado (I)

POLÍTICA INTERNA

- **Gabinete da Maioridade:** composto por políticos liberais que apoiaram o Golpe da Maioridade.
- **"Eleições do cacete":** Eleições para a Câmara dos Deputados vencidas pelos liberais. Essa eleição ganhou esse nome por causa da violência utilizada pelos liberais para vencê-las. Por causa das fraudes, D. Pedro II anulou as eleições e nomeou um gabinete conservador.
- **Parlamentarismo às avessas:**
 - **1847:** Adoção do sistema parlamentarista com o objetivo de evitar os conflitos entre liberais e conservadores. O regime, entretanto, foi adaptado aos interesses da elite agrária. Nas monarquias parlamentaristas clássicas, há eleições para a Câmara dos Deputados, e o partido que obtém maioria na Casa compõe o gabinete (primeiro-ministro e conselho de ministros), que exerce o Executivo, amparado por maioria parlamentar. No Brasil, o sistema foi implantado ao contrário: o imperador nomeava o presidente do Conselho de Ministros (primeiro-ministro), que formava o próprio conselho. Depois, eram convocadas eleições parlamentares, geralmente fraudadas para garantir a vitória dos candidatos do primeiro-ministro. Caso o Poder Legislativo entrasse em conflito com o gabinete de ministros, o imperador poderia dissolver a Câmara e convocar novas eleições, de acordo com o Poder Moderador. Também podia derrubar o Executivo quando quisesse.

Durante todo o Segundo Reinado, D. Pedro II ora convocava os liberais, ora os conservadores. Dessa forma ele conseguiu equilibrar as forças políticas daquele período.

- D. Pedro II pacificou as rebeliões que ocorriam desde o Período Regencial negociando com os líderes, perdendo os seus "crimes", suspendendo penas de mortes.

Agindo dessa forma, o imperador conquistou aliados, manteve a unidade territorial do país e assegurou a continuidade da escravidão.

- Ainda assim, D. Pedro II teve de enfrentar uma difícil rebelião: a Revolução Praieira.

Revolução Praieira

No início do Segundo Reinado, o controle do comércio pelos portugueses e da agricultura pelos senhores de engenho criaram em Pernambuco uma situação favorável à revolta. Na época, a direção das lutas populares tinha como centro o Partido da Praia, dissidência do Partido Liberal. A rebelião começou em 1848, quando um político conservador, inimigo dos praieiros, foi eleito presidente da província. Além da situação interna, o movimento também sofreu influência das revoluções liberais que ocorriam na Europa. Os praieiros se rebelaram em várias cidades e marcharam em direção a Recife, reivindicando o sufrágio universal, a liberdade de pensamento, a nacionalização do comércio e o fim do Poder Moderador. O levante, porém, foi sufocado pelas autoridades e, em abril de 1849, estava praticamente extinto.

A derrota da Praieira marcou definitivamente a vitória do poder imperial sobre o poder regional. O Império viveu um período de dezesseis anos de paz, até o início da Guerra do Paraguai em 1864.

POLÍTICA EXTERNA

Questão Christie

Por causa do sumiço de mercadorias de um navio inglês naufragado na costa brasileira em 1861 e da prisão de oficiais da Marinha britânica responsáveis por tumultos nas ruas do Rio de Janeiro no ano seguinte, o embaixador britânico Willian Christie exigiu do governo brasileiro indenização e pedido de desculpas. O caso foi levado a uma corte internacional, na Bélgica, que deu ganho de causa ao Brasil. A Inglaterra não aceitou a decisão, e os dois países romperam relações. A situação normalizou-se em 1865, quando os ingleses, interessados em fazer negócios com o Brasil e considerando que o país era um aliado estratégico, desculpam-se pelo ocorrido.

Guerra do Paraguai

A relação do Brasil com seus vizinhos da bacia do Prata foi bastante conturbada durante o período imperial. Em 1850, o governo brasileiro interveio no Uruguai e, no ano seguinte na Argentina, colocando no poder forças políticas simpáticas ao país.

O Brasil realizou uma intervenção no Uruguai em 1864, quando o chefe de governo Atanásio Aguirre rejeitou indenizar estancieiros gaúchos por prejuízos causados por fazendeiros uruguaios na região de fronteira. O Brasil entrou em confronto armado com o Uruguai e derrotou Aguirre, abrindo uma crise regional. O presidente paraguaio Solano López, que era aliado de Aguirre, se opôs à invasão brasileira no Uruguai e reagiu declarando guerra ao Brasil - era o início da Guerra do Paraguai.

ATIVIDADES

1. As quadrinhas a seguir eram cantadas nas ruas do Rio de Janeiro em 1840.

Leia-as com atenção e responda:

Canção 1

Queremos D. Pedro II
Embora não tenha idade
A nação dispensa a lei
E viva a maioria

Canção 2

Por subir Pedrinho ao trono
Não fique o povo contente.
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente

Aponte um ponto em comum e uma diferença entre elas.

2. Observe atentamente a charge. Ela foi produzida em 1878 pelo caricaturista Cândido de Aragonez Faria.



- Quem é o personagem central e o que ele está fazendo?
- Quem ou o que os personagens montados a cavalo representam?
- Quem será essa mulher velha de vestido longo e chapéu igual ao de Napoleão Bonaparte?
- O que está acontecendo na cena?
- O que o artista pretendeu com esta charge?
- O que se pode concluir sobre a Monarquia Constitucional brasileira?